



GUIA ANEXO

Conselho de Direitos Humanos



GUIA ANEXO – CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS – MINI SOI 2018

AFEGANISTÃO

A República Islâmica do Afeganistão é um Estado soberano sem litoral, localizado no centro da Ásia e que possui a presença muito forte da religião muçumana¹. As temáticas envolvendo a sexualidade e gênero ainda são um tabu, consideradas como imorais e anti-islâmicas. A população LGBT+ não possui direitos garantidos ao livre gozo da sua sexualidade², conseqüentemente, dificilmente são discutidas as suas problemáticas nas mídias sociais e televisivas³.

No passado, era comum usar o termo "pederastia" para se referir a atos sexuais entre homens adultos, o fato é que a pederastia – ou prática de relações sexuais com pessoas abaixo da idade de consentimento válido – é regulada separadamente na Seção 2, A, do art. 427, a qual dispõe que serão criminalizadas com penas de prisão e castigo⁴. Ademais, o art. 398 do Código Penal Afegã declara que os atentados à honra serão punidos com a morte⁵. Desse modo, pode-se dizer que a comunidade LGBT+ é criminalizada no país.

Desde 1971, o casamento homoafetivo está proibido na Constituição Afegã, tornando o Afeganistão o único país da Ásia em que o casamento homoafetivo é constitucionalmente proibido⁶. Em relação à adoção, há critérios como, por exemplo, os adotantes serem pessoas da religião muçumana. Consoante, pessoas LGBT+ não podem realizar adoção de crianças, pois se mantêm de modo ilegal⁷. Fato curioso é que no Afeganistão não é proibido que homossexuais possam servir às Forças Militares, porém,

¹ U.S. DEPARTMENT OF STATES: Diplomacy in Action. Afghanistan. Disponível em: <<https://www.state.gov/j/drl/rls/irf/2015/sca/256299.htm>> Acesso em: 11 maio 2018.

² AHMADZAI, Aria. Afghanistan LGBT community living under threat of death. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-asia-36884732>> Acesso em: 27 abr. 2018.

³ Asociación Internacional de Lesbianas, Gays, Bisexuales, Trans e Intersex (ILGA). Carroll, A., Homofobia de Estado 2017: **Estudio jurídico mundial sobre laorientación sexual enelderecho: criminalización, protección y reconocimiento**. 11 edition. 2017. Disponível em: <https://ilga.org/downloads/02_ILGA_Homofobia_De_Estado_2016_ESP_WEB_150516.pdf> Acesso em: 27 abr. 2018.

⁴ *Ibid.*

⁵ AHMADZAI, Aria. **Afghanistan LGBT community living under threat of death**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-asia-36884732>> Acesso em: 27 abr. 2018.

⁶ Asociación Internacional de Lesbianas, Gays, Bisexuales, Trans e Intersex (ILGA). Carroll, A., Homofobia de Estado 2017: **Estudio jurídico mundial sobre laorientación sexual enelderecho: criminalización, protección y reconocimiento**. 11 edition. 2017. Disponível em: <https://ilga.org/downloads/02_ILGA_Homofobia_De_Estado_2016_ESP_WEB_150516.pdf> Acesso em: 27 abr. 2018.

⁷ *Ibid.*

é muito difícil chegar a esse patamar, haja vista a grande discriminação⁸. Portanto, não há leis que protejam a população LGBT+ no país, pelo contrário, a mesma é criminalizada e, caso não desejem sofrer sanções, as autoridades estatais recomendam que “finjam” ser heterossexuais⁹.

PARA SABER MAIS:

EQUALDEX (site):

<http://www.equaldex.com/>

Jihad do amor – homossexualidade e islamismo:

<https://www.youtube.com/watch?v=0pBOFC1M8Gg>

ÁFRICA DO SUL

Reconhecido historicamente por um movimento combativo pela igualdade racial, na transição do Apartheid para um regime democrático, a África do Sul deu início a consolidação das leis mais liberais do continente Africano à comunidade LGBT+ sendo responsável pela primeira constituição do mundo a proibir a discriminação baseada em orientação sexual¹⁰. Nessa perspectiva de uma frente mais ampla pela justiça, o reconhecimento da cidadania das minorias sexuais e de gênero no país foi resultado de um processo de lutas contra o racismo, o machismo e a LGBTfobia¹¹ como bandeiras interconectadas.

Além do pioneirismo legislativo, é o destino mais procurado no continente para refugiados chamados de “asilados sexuais”, o país comunga de leis progressistas que garantem proteção e direitos às relações homoafetivas e refugiados, criminalizam o desrespeito por questões de orientação sexual e identidade de gênero, bem como possibilitam direitos igualitários.

⁸ EQUALDEX. **Rights in Afghanistan**. Disponível em: <<https://www.equaldex.com/region/afghanistan>> Acesso em: 27 abr. 2018.

⁹ THE GUARDIAN. Deported gay Afghans told to ‘pretend to be straight’: New Home Office rules would send gay asylum seekers back to Afghanistan, where homosexuality is illegal. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/uk-news/2017/feb/25/afghanistan-gay-asylum-seekers-home-office-illegal-homosexuality>> Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁰ SANTOS, Gustavo. **Cidadania e direitos sexuais na África do Sul: reflexões sobre o reconhecimento legal das uniões entre pessoas do mesmo sexo**. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/download/22400/13412>> Acesso em: 24 de abr. 2018.

¹¹ AFREKA. **Carta de empoderamento: o movimento negro na África do Sul contra o apartheid**. Disponível em: <<http://www.afreaka.com.br/notas/cartas-de-empoderamento-o-movimento-lgbt-negro-na-africa-sul-contr-o-apartheid/>> Acesso em: 25 de abr. 2018.

Embora a Constituição seja liberal, as pessoas LGBTQ+ continuam sofrendo violências verbais, psicológicas e físicas por parte da população por estar em uma cultura arraigada ao preconceito e discriminação. Os refugiados ao chegar no país sofrem xenofobia e discriminações por motivos sexuais, estimando-se que 90% (noventa por cento) dos refugiados não conseguem empregos¹².

Em 1994 foi aceito legalmente as relações homoafetivas, mas o casamento igualitário só foi garantido por aparato normativo em 2006. Pouco tempo antes, em 2002, já era possível adoção de crianças por pessoas LGBTQ+. Vigora no sistema jurídico do país leis que proíbem todas as discriminações contra pessoas da comunidade LGBTQ+. Dados as possibilidades legais, o país também oportuna que pessoas da comunidade LGBTQ+ sirvam as Forças Armadas¹³ e não oferece impedimentos para a doação de sangue por esse grupo.

PARA SABER MAIS:

Jihad do amor – homossexualidade e islamismo:

<https://www.youtube.com/watch?v=0pBOFC1M8Gg>

Cartas de empoderamento - o movimento LGBTQ negro na África do Sul contra o Apartheid:

<http://www.afreaka.com.br/notas/cartas-de-empoderamento-o-movimento-lgbt-negro-na-africa-sul-contr-o-apartheid/>

Cidadania e direitos sexuais na África do Sul – reflexões sobre o reconhecimento legal das uniões entre pessoas do mesmo sexo:

<https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/download/22400/13412>

ALEMANHA

País localizado na Europa Central, detém a maior população entre os Estados-membros da União Europeia, sendo de, aproximadamente, 83 milhões de habitantes¹⁴. A Alemanha é considerada uma grande potência, abrigando a quinta maior economia do

¹² AFREAKA. **Carta de empoderamento: o movimento negro na África do Sul contra o apartheid.** Disponível em: <<http://www.afreaka.com.br/notas/cartas-de-empoderamento-o-movimento-lgbt-negro-na-africa-sul-contr-o-apartheid/>> Acesso em: 25 de abr. 2018.

¹³ BBC BRASIL. **África do Sul vira principal refúgio para gays perseguidos no continente.** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/04/140314_homossexuais_africa_rg_1k> Acesso em: 25 de abr. 2018.

¹⁴ Banco Mundial. **Population, total.** 2018. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL>>. Acesso em: 05 maio 2018.

mundo¹⁵. O país abriga a “terceira metrópole gay” da Europa, contendo cerca de 300 mil homossexuais habitantes da capital alemã, Berlim¹⁶. A partir disso, vale ressaltar que a legislação do país é uma das mais avançadas no continente em relação aos direitos da população LGBT+¹⁷. No país, qualquer tipo de discriminação contra casais compostos por pessoas LGBT+ é considerada crime; sendo garantido, ainda, o direito à adoção de crianças¹⁸, e, recentemente, tendo sido aprovado pelo parlamento alemão o casamento entre pessoas de mesmo sexo¹⁹. Dessa forma, é estimulada pelo governo alemão a boa qualidade de vida do grupo, podendo considerar um grande alicerce para essa parcela da população.

Em relação aos transexuais no país, está em debate no congresso do país a questão do reconhecimento da transexualidade. Deverá ser decidido sobre a possibilidade de um transexual alterar o gênero e nome de sua documentação sem que precise fazer a cirurgia de redesignação de sexo²⁰.

Assim, a Alemanha, desde o século XX, deu importantes passos em direção ao combate do preconceito contra o grupo LGBT+. Além das garantias de direitos básicos, como já tratados, foi também adotada uma política educacional de conscientização infantil sobre a homossexualidade, através de cartilhas²¹, por exemplo. Ela explicava que a relação entre pessoas de mesmo sexo não era algo anormal e que devesse ser discriminado pelos demais²². A cartilha nomeada de “Colega de quarto do papai”²³ tem ‘o objetivo de formar gerações menos preconceituosas com a população LGBT+.

¹⁵ ECODEBATE. **As dez maiores economias do mundo, artigo de José Eustáquio Diniz Alves**. Disponível em: <<http://www.germany.travel/pt/informacoes-de-viagem/lgbt/gays-e-lesbicas.html>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

¹⁶ TRAVEL, Germany. **De mente aberta e tolerante: a Alemanha como destino para gays e lésbicas**. Disponível em: <<http://www.germany.travel/pt/informacoes-de-viagem/lgbt/gays-e-lesbicas.html>>. Acesso em: 03 maio 2018.

¹⁷ TRAVEL, Germany. **De mente aberta e tolerante: a Alemanha como destino para gays e lésbicas**. Disponível em: <<http://www.germany.travel/pt/informacoes-de-viagem/lgbt/gays-e-lesbicas.html>>. Acesso em: 03 maio 2018.

¹⁸ WELLE, Deutsche. **Parlamento alemão aprova casamento gay**. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/geral/47467/parlamento+alemao+aprova+casamento+gay.shtml>>. Acesso em: 08 maio 2018.

¹⁹ GLOBO, O. **Alemanha legaliza o casamento entre pessoas do mesmo sexo**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/alemanha-legaliza-casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo-21538248>>. Acesso em: 10 maio 2018.

²⁰ MINIUCI, Geraldo. **O reconhecimento da transexualidade: o caso alemão**. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/blogs/direito-e-sociedade/o-reconhecimento-da-transexualidade-o-caso-alemao/>>. Acesso em: 06 maio 2018.

²¹ Pragmatismo Político. **Alemanha explica a homossexualidade para crianças**. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/12/cartilha-homossexual-alemanha.html>>. Acesso em: 13 maio 2018.

²² *Ibid.*

²³ Daddy’s Roomate (Tradução livre)

PARA SABER MAIS:

Parágrafo 175 (documentário):

<https://www.youtube.com/watch?v=pJmzZq5PU6s>

ARÁBIA SAUDITA

A presença deste país no Conselho de Direitos Humanos sempre foi fonte de polêmica pelo fato da Arábia Saudita desrespeitar constantemente os Direitos Humanos de sua população. O país não reconhece os direitos LGBT+ e pune penalmente aqueles que manifestarem sua sexualidade diferente da estabelecida pelo Alcorão. A Arábia Saudita não tem código criminal e o seu sistema legal é constituído de decretos reais e da opinião de juízes e de clérigos muçulmanos, o que faz com que as punições para a homossexualidade seja a morte, prisão, multas, punições corporais e flagelação²⁴. Em 2018, um casal gay foi preso junto de seus convidados por ter vídeo do seu casamento publicado na internet²⁵.

Um decreto real foi o responsável pela criação do Comitê para a Promoção da Virtude e a Prevenção do Vício (Hai'a) que tem como principal função garantir o cumprimento da *sharia* (lei islâmica) que regula a vida na Arábia Saudita e é conhecida como a polícia religiosa do governo²⁶. Os LGBT+ são perseguidos e renegados pela religião, conseqüentemente acabam sendo alvos dessa polícia e mesmo com alterações em 2016 que retirou dos vigilantes (*muttawin*) qualquer “poder para perseguir, deter ou interrogar quem seja apanhado em falta”²⁷ a população não tem o direito à privacidade, o que possibilita que o governo possa revistar casas, carros e grampear ligações telefônicas sem um protocolo adequado. Além disso, o país não tem leis que punam a discriminação

²⁴GRISALHOS. **Vida gay na Arábia Saudita**. Disponível em: <<https://grisalhos.wordpress.com/2014/01/08/vida-gay-na-arabia-saudita/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

²⁵PIMENTEL, Fabiana. **Vídeo: Arábia Saudita prende casal e convidados por conta de casamento gay**. Disponível em: <<http://www.superpride.com.br/2018/01/video-arabia-saudita-prende-casal-e-convidados-por-conta-de-casamento-gay.html>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

²⁶PUBLICO. **Arábia Saudita retira poderes da polícia religiosa**. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2016/04/13/mundo/noticia/arabia-saudita-retira-poderes-a-policia-religiosa-1728986>> Acesso em: 28 abr. 2018.

²⁷ *Ibid.*

contra homossexuais e não considera crimes contra pessoas LGBTQ+ como crimes de ódio²⁸.

PARA SABER MAIS:

Oriented (Netflix)

A Sinner in Mecca:

<https://www.youtube.com/watch?v=o7CugLjIigU>

ARGENTINA

No que diz respeito aos direitos da população LGBTQ+, a Argentina merece destaque na comunidade latino-americana. Desde 1887, as relações entre pessoas do mesmo sexo são permitidas²⁹, tendo o país, no ano de 2003, instituído a possibilidade de a comunidade LGBTQ+ realizar a união civil, a qual conferia inúmeros direitos aos casais³⁰.

De forma precursora, então, o país reconheceu, no ano de 2010 e através da Lei n.º 26.618, a possibilidade dos casais homoafetivos contraírem matrimônio, da mesma forma que os casais heterossexuais sempre puderam, sendo o primeiro país da América Latina a instituir tal política.

A partir da promulgação dessa lei, também ficou permitida a adoção por casais homossexuais, não havendo qualquer distinção nesse aspecto dos casais heterossexuais, de modo que ambos os tipos de famílias possuem os mesmos direitos e obrigações, sendo permitido, inclusive, que o filho tenha os sobrenomes dos dois pais ou das duas mães³¹.

Para além de todos esses avanços já experimentados nos direitos civis pelos gays, lésbicas e bissexuais, o Senado sancionou, em 2012, a Lei n.º 26.743 (Lei da Identidade de Gênero), a qual trouxe inúmeras garantias à população “T”. A lei instituiu que todas as pessoas devem ter a sua identidade de gênero reconhecida³², bem como determinou, em seu artigo 11, que as pessoas trans devem ter o acesso integral ao serviço de saúde,

²⁸ GRISALHOS. **Vida gay na Arábia Saudita**. Disponível em:

<<https://grisalhos.wordpress.com/2014/01/08/vida-gay-na-arabia-saudita/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

²⁹ EQUALDEX. **LGBT rights in Argentina**. Disponível em: <<https://www.equaldex.com/region/argentina>>.

³⁰ THE GAY GUIDE. **Derechos LGBT**. Disponível em: <http://www.thegayguide.com.ar/gay_rights-esp.htm>.

³¹ *Ibid.*

³² COMUNIDAD HOMOSEXUAL ARGENTINA. **A 5 años de la aprobación de Ley de Identidad de Género**. Disponível em: <<http://www.cha.org.ar/a-5-anos-de-la-aprobacion-de-ley-de-identidad-de-genero/>>.

ordenando a inclusão no Plano Médico Obrigatório das cirurgias de redesignação sexual e dos tratamentos hormonais³³.

PARA SABER MAIS:

Guía básica sobre diversidad sexual:

http://www.msal.gob.ar/images/stories/bes/graficos/0000000322cnt-2016-07_guia-diversidad-sexual-2016.pdf

Argentina lanza un protocolo para respetar los derechos LGBT em arrestos policiales:

https://www.eldiario.es/sociedad/Argentina-protocolo-respetar-LGBT-policiales_0_702730764.html

Como hizo Buenos Aires para convertise en uma ciudad Gay Friendly?:

<https://www.youtube.com/watch?v=k-eDhwHgGIA>

AUSTRÁLIA

Na Austrália, muitos direitos ainda são negados à população LGBT+. Em 2016, alguns estados reformaram leis para eliminar a discriminação e fortalecer as proteções para casais do mesmo sexo e suas famílias³⁴. No final de 2017, por grande maioria, o Parlamento Australiano sancionou a lei que aprova o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, possibilitando que seja realizado em todo o território nacional³⁵. No que concerne a adoção por casais homoparentais, 16 anos depois da Austrália Ocidental – que foi o primeiro estado a permitir a adoção por casais homoparentais, em 2002 – o Território do Norte aprovou a legislação que permite a adoção por casais homoafetivos, em março de 2018³⁶.

³³ COMUNIDAD HOMOSEXUAL ARGENTINA. **Se reglamentó en Argentina la Ley de Identidad de Género.** Disponível em: < <http://www.cha.org.ar/se-reglamento-en-argentina-la-ley-de-identidad-de-genero/>>.

³⁴ Asociación Internacional de Lesbianas, Gays, Bisexuales, Trans e Intersex (ILGA). Carroll, A., Homofobia de Estado 2017: **Estudio jurídico mundial sobre la orientación sexual en el derecho:** criminalización, protección y reconocimiento. 11 edition. 2017. Disponível em: < https://ilga.org/downloads/02_ILGA_Homofobia_De_Estado_2016_ESP_WEB_150516.pdf> Acesso em: 27 abr. 2018

³⁵ BBC. **Australian parliament approves same-sex marriage.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-australia-42260548>> Acesso em: 27 abr. 2018.

³⁶ HOSE, Nick. **Same-sex adoption laws pass in NT after personal debate on Parliament floor.** Disponível em: < <http://www.abc.net.au/news/2018-03-19/nt-becomes-last-jurisdiction-to-pass-gay-adoption-laws/9547274> > Acesso em: 27 abr. 2018.

O tratamento discriminatório dado à população LGBT+ pela lei criminal continua sendo um problema em alguns estados da Austrália. A lei de Queensland – estado situado no nordeste da Austrália –, possuía uma idade diferente de consentimento para fazer sexo anal até 2016 – atos sexuais eram legalizados aos 16 anos, mas a prática de sexo anal era aos 18 anos –, o que indiretamente discriminava os homens que fazem sexo com outros homens³⁷. No estado da Austrália do Sul ainda está em vigor a chamada “defesa do pânico gay”, que é a defesa parcial no caso de um homicídio. A defesa parcial permite que um suspeito seja condenado por homicídio involuntário em vez de assassinato, caso ele possa provar que foi provocado a morte como resultado de um avanço sexual de uma pessoa do mesmo sexo³⁸.

O estado de Victoria – que tem um programa de relacionamento para facilitar que a lei reconheça automaticamente casamentos e uniões civis entre pessoas do mesmo sexo que tenham sido celebradas no exterior – aprovou, em 2015, a legislação que visa eliminar a discriminação contra casais do mesmo sexo na lei de adoção³⁹. A Austrália do Sul também está investigando a remoção de disposições discriminatórias nas leis de reprodução assistida.

Quanto ao aluguel de úteros ou “barriga de aluguel” é um tratamento que casais não podem engravidar, seja por não ter útero – pela presença de doenças graves que contraíndicam a gravidez, mas possui óvulos capazes de gerar um bebê –, ou casais homoafetivos que encontram uma mulher para gerar a criança em troca de dinheiro (ou outras vantagens) para gerar filhos para casais que não podem. As leis relativas ao aluguel de úteros variam muito de uma jurisdição australiana para outra, mas em estados onde o aluguel de ventre é permitido, o acesso é restrito para casais heterossexuais⁴⁰.

Como parte da recente Revisão Periódica Universal da Austrália, o governo anunciou que irá pôr fim à discriminação generalizada, pelas leis federais e estaduais, da

³⁷ BURKE, Gail. ABC NEWS. Queensland Government lowers age of consent for anal sex to 16. Disponível em: < <http://www.abc.net.au/news/2016-09-15/queensland-standardises-age-of-consent-laws-anal-sex/7850112>> Acesso em: 13 maio 2018.

³⁸ JONES, Ruby. South Australia becomes last state to allow gay panic defence for murder. Disponível em: < <http://www.abc.net.au/news/2017-03-22/sa-becomes-last-state-to-allow-gay-panic-defence/8376948>> Acesso em: 27 abr. 2018.

³⁹ Asociación Internacional de Lesbianas, Gays, Bisexuales, Trans e Intersex (ILGA). Carroll, A., Homofobia de Estado 2017: **Estudio jurídico mundial sobre la orientación sexual en el derecho:** criminalización, protección y reconocimiento. 11 edition. 2017. Disponível em: < https://ilga.org/downloads/02_ILGA_Homofobia_De_Estado_2016_ESP_WEB_150516.pdf> Acesso em: 27 abr. 2018

⁴⁰ *Ibid.*

população LGBT+⁴¹. A partir de 1º de agosto de 2016, várias leis estaduais e nacionais – como aquelas que estabelecem discriminação contra casais do mesmo sexo em serviços de adoção – podem ser legalmente questionadas se permanecerem inalteradas, o que proporciona importante alavanca de reforma em todo o país⁴².

PARA SABER MAIS:

Tagarela & Comunidade LGBT na Austrália (youtube):

<https://www.youtube.com/watch?v=bT2h7IV1AVw>

Austalian Lesbian and Gay Archives – ALGA:

<http://alga.org.au/>

BÉLGICA

A Bélgica é o quinto país da Europa que mais respeita os direitos humanos de LGBT+, segundo levantamento da Ilga Europa. O país permite o casamento gay, a adoção conjunta e têm leis contra a discriminação de homossexuais, de acordo com a Ilga (*International lesbian, gay, bisexual, trans and intersex association*). O casamento de pessoas do mesmo sexo foi aprovado em 2003⁴³. Para políticos do país, a luta contra a discriminação por identidade de gênero ou pela orientação sexual, é uma prioridade da política externa da Bélgica⁴⁴.

A lei proíbe a discriminação baseada em raça, gênero, incapacidade, língua ou classe social e identifica 18 áreas possíveis de discriminação sujeitas a penalidades, entre elas, orientação sexual, de acordo com levantamento do Departamento de Estado dos EUA⁴⁵. O sistema punitivo belga endurece as penas e prevê 20 anos de reclusão para os

⁴¹ *Ibid.*

⁴² *Ibid.*

⁴³ G1. **Veja lista de países que já legalizaram o casamento gay.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/06/veja-lista-de-paises-que-ja-legalizaram-o-casamento-gay.html>> Acesso em: 20 jul. 2016.

⁴⁴ UOL. **Bélgica assegura que a luta contra a homofobia é uma de suas prioridades.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2014/05/17/belgica-assegura-que-a-luta-contr-a-homofobia-e-uma-de-suas-prioridades.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

⁴⁵ EXAME. **Ativistas querem abrir primeira escola gay britânica em 2018.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/ativistas-querem-abrir-primeira-escola-gay-britanica-em-2018/>> Acesso em: 28 abr. 2018

casos de agressões que resultam em morte, motivados pela orientação sexual. Apesar dos avanços legislativos apresentados, a doação de sangue por pessoas LGBT ainda não é permitida no país⁴⁶.

Em relação a transexuais, até o ano de 2017 era necessário comprovar a esterilização para conseguir a mudança de sexo. Entretanto, um projeto de lei resultou na facilitação desse processo com apenas a declaração no registro civil e também prevê a mudança de nomes a menores acima de 12 anos e de sexo a partir dos 16 anos. Em ambos os casos, porém, é necessária a autorização dos pais ou dos responsáveis⁴⁷.

No país, já foram feitas campanhas para encorajar vítimas de violência e discriminação a prestarem queixa – tendo em vista que em 2010 apenas quatro reclamações foram encaminhadas à promotoria, segundo um levantamento sobre direitos humanos realizados pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos. Acredita-se que as vítimas sentem vergonha ou pensam que a reclamação não terá resultados⁴⁸.

PARA SABER MAIS:

Parlamento da Bélgica aprova lei que facilita mudança de sexo:

<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/europa/parlamento-da-belgica-aprova-lei-que-facilita-mudanca-de-sexo,87ccf5af1bd4a33222abc013a0e2627fuo5789lp.html>

Lista de países que legalizaram o casamento gay:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/06/veja-lista-de-paises-que-ja-legalizaram-o-casamento-gay.html>

BRASIL

A República Federativa do Brasil tem papel importante nas discussões da população LGBT+. Regido por um garantismo constitucional – que protege os direitos fundamentais –, é sob a égide das decisões judiciais que se concentra a garantia dos

⁴⁶ SOUZA, Dellacella. **Em 50 países, gays são proibidos de doar sangue por causa da AIDS.** Disponível em: <<https://dellacellasouzaadvogados.jusbrasil.com.br/noticias/154733428/em-50-paises-gays-sao-proibidos-de-doar-sangue-por-causa-da-aids>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

⁴⁷ TERRA. **Parlamento da Bélgica aprova lei que facilita mudança de sexo.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/europa/parlamento-da-belgica-aprova-lei-que-facilita-mudanca-de-sexo,87ccf5af1bd4a33222abc013a0e2627fuo5789lp.html>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

⁴⁸ JORNAL GGN. **Os países que oferecem mais direitos aos homossexuais.** Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/os-paises-que-oferecem-mais-direitos-aos-homossexuais>> Acesso em: 28 abr. 2018.

direitos a esta população⁴⁹. Em recente decisão, o Supremo Tribunal Federal ampliou a garantia de mudança do nome social, possibilitando que seja realizada pelos próprios cartórios públicos, de modo a não necessitar mais de trâmites judiciais, nem tampouco de cirurgia de redesignação às pessoas transexuais. Não estipulou, entretanto, quando esta decisão entrará em vigor⁵⁰.

O casamento de casais homoafetivos também não está regido em lei, mas o Superior Tribunal de Justiça, ao declarar que a união estável entre pessoas do mesmo sexo pode ser convertida em casamento civil caso os interessados requeiram, possibilitou que casais LGBTQ+ pudessem realizar seus desejos de constituir família em diversos cartórios por todo o país, os quais aderiram ao procedimento de conversão de união estável para casamento civil para os casais homoafetivos⁵¹.

À vista disso, a adoção por casais homoparentais encontra brechas na legislação para que possa ser garantida. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em todo o texto não há designação do gênero dos cônjuges adotantes, tratando apenas que a adoção só pode ser concedida caso as pessoas sejam casadas ou mantenham união estável⁵². Outro direito tolhido da população LGBTQ+ é a doação de sangue, já que não é permitido no Brasil para a maioria dessa população vulnerável, como é o caso de homens que se relacionam com homens (HsH)⁵³.

Segundo a organização Grupo Gay da Bahia, houve um aumento de 30% entre 2016 e 2017 dos assassinatos de LGBTQ+ cometidos no Brasil, passando de 343 para 445 mortes⁵⁴. Conforme agências internacionais de direitos humanos, matam-se mais homossexuais no Brasil do que nos 13 países do Oriente e África onde há pena de morte

⁴⁹ CARDIM, Adriano; PRATES, Agnes. **A inserção da pauta LGBTQ através do movimento estudantil na UESB**. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/semana_economia/2012/anais/f01.pdf> Acesso em: 13 maio 2018.

⁵⁰STF. **STF reconhece a transgêneros possibilidade de alteração de registro civil sem mudança de sexo**. Disponível em: <<http://stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=371085&caixaBusca=N>> Acesso: 27 abr. 2018.

⁵¹ CNJ. **Atos Administrativos Resolução nº 175 de 14 de maio de 2013**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=2504>> Acesso em: 27 abr. 2018.

⁵² GRANJA, Cícero Alexandre; MURAKAWA, Paulo Takaharo. Adoção por casais homoafetivos no Brasil. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n. 107, dez 2012. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12561>. Acesso em abr 2018.

⁵³ BARIFOUSE, Rafael. **BBC BRASIL. Proibir homens que fazem sexo com homens de doarem sangue é inconstitucional? O STF vai decidir**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41639545>> Acesso em: 27 abr. 2018.

⁵⁴ SOUTO, Luiza. **Assassinatos de LGBTQ crescem 30% entre 2016 e 2017, segundo relatório**: <https://oglobo.globo.com/sociedade/assassinatos-de-lgbt-crescem-30-entre-2016-2017-segundo-relatorio-22295785>. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/assassinatos-de-lgbt-crescem-30-entre-2016-2017-segundo-relatorio-22295785>> Acesso em: 27 abr. 2018.

contra os LGBT⁵⁵⁺. De acordo com o Relatório Mundial da Transgender Europe, do total de 325 assassinatos de transgêneros registrados em 71 países entre 2016 e 2017, mais da metade (52%) ocorreram no Brasil com 171 mortes, o que torna o país que mais mata pessoas transgêneros⁵⁶.

Dessa feita, o Brasil é o 1º lugar no ranking de crimes motivados pela homo/transfobia, na qual as 445 vítimas de homo/transfobia registradas em 2017: 194 eram gays (43,6%), 191 trans (42,9%), 43 lésbicas (9,7%), 5 bissexuais (1,1%) e 12 heterossexuais (2,7%), este último foi incluído na estatística pelo envolvimento com o universo LGBT+, seja por tentarem defender algum LGBT+, por estarem em espaços predominantemente LGBT+ ou por serem amantes de travestis⁵⁷.

PARA SABER MAIS:

Larte-se (Netflix)

Grupo Gay da Bahia:

<http://www.ggb.org.br/>

CHILE

A República do Chile está localizada na América do Sul, encravada entre a cordilheira dos Andes e o oceano Pacífico com uma população de aproximadamente 18 milhões de habitantes⁵⁸. O Chile é considerado um dos países mais conservadores do continente sul-americano⁵⁹. A sua relação com os direitos da população LGBT+ era bastante negativa até o final do século XX, visto que ainda era crime manter relações homossexuais no país⁶⁰. No entanto, nos últimos anos, o país tem adotado uma série de

⁵⁵ *Ibid.*

⁵⁶ *Ibid.*

⁵⁷ *Ibid.*

⁵⁸ MUNDIAL, Banco. **Population, total**. 2018. Disponível em:

<<https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL>>. Acesso em: 05 maio 2018.

⁵⁹ VIANA, Joana Azevedo. **Chile mais perto de legalizar casamento gay e adoção de crianças por casais do mesmo sexo**. Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/internacional/2017-08-29-Chile-mais-perto-de-legalizar-casamento-gay-e-adocao-de-criancas-por-casais-do-mesmo-sexo#gs.NvYsCes>>. Acesso em: 04 maio 2018.

⁶⁰ VIAJAY. **Chile legaliza adoção e casamento gay**. Disponível em:

<<http://viajay.com.br/blog/visualizar/chile-legaliza-adocao-e-casamento-gay>>>. Acesso em: 10 maio 2018.

medidas para a promoção da igualdade de gênero e garantia dos direitos da população LGBT+.

Em 2012, o parlamento chileno aprovou uma lei anti-discriminação e de combate a crimes de ódio, para a proteção de pessoas vulneráveis por causa de orientação sexual ou identidade de gênero, em resposta a um homicídio ocorrido no país motivado pelo jovem ser homossexual⁶¹. Assim, desde então o Congresso vem dando passos a favor dos direitos dessa parcela da população. Como em 2015, quando foi aprovada a união civil entre pessoas do mesmo sexo, que não só garantiu os direitos de herança, mas garantiu que os casais pudessem desfrutar de maiores benefícios médicos⁶². Além de que está em debate no Congresso, desde 2017, a legalização da adoção de crianças por pessoas do mesmo sexo⁶³.

Não obstante, em 2016, foi incorporado ao Calendário Escolar o dia internacional Contra a Homofobia, tendo o Ministro da Educação recomendado às escolas que desenvolvessem trabalhos artísticos, educacionais e culturais em comemoração à data e visando a minimização do problema.

Por fim, vale ressaltar que o Congresso do país tem mantido boas medidas sobre os “T” do grupo LGBT+. Desde 2016 foi adotada no país a “Lei de Identidade de Gênero”, que permite retificar o nome e gênero de pessoas transexuais por meio de um procedimento simples no Registro Civil⁶⁴. A partir dos 18 anos, os transexuais podem retificar nome e gênero em documentos legais a partir de um procedimento administrativo e podem passar por cirurgias sem a necessidade de laudos médicos⁶⁵. Embora menores de 18 anos não possam realizar a cirurgia de redesignação sexual, aqueles maiores de 14 anos podem passar por tratamentos hormonais, com consentimento de pais tutores e fazer

⁶¹ VIANA, Joana Azevedo. **Chile mais perto de legalizar casamento gay e adoção de crianças por casais do mesmo sexo**. Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/internacional/2017-08-29-Chile-mais-perto-de-legalizar-casamento-gay-e-adocao-de-criancas-por-casais-do-mesmo-sexo#gs.NvYsCes>>. Acesso em: 04 maio 2018.

⁶² PAULO, O Estado de S.. **Chile se torna terceiro país sul-americano a legalizar casamento gay**. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,chile-se-torna-terceiro-pais-sul-americano-a-legalizar-casamento-gay,1669000>>. Acesso em: 13 maio 2018.

⁶³ VIAJAY. **Chile legaliza adoção e casamento gay**. Disponível em: <<http://viajay.com.br/blog/visualizar/chile-legaliza-adocao-e-casamento-gay>>>. Acesso em: 10 maio 2018.

⁶⁴ LUCON, Neto. **Comissão do Chile aprova “lei de identidade de gênero” para pessoas trans**. Disponível em: <<http://www.nlucon.com/2016/09/comissao-do-chile-aprova-lei-de.html>>. Acesso em: 10 maio 2018.

⁶⁵ *Ibid.*

a retificação nominal⁶⁶. Desta forma, crivando grandes passos nas conquistas pelos direitos da população.

PARA SABER MAIS:

Uma Mulher Fantástica:

<http://filmeseriesonline.net/uma-mulher-fantastica-2017-legendado/>

CHINA

No país mais populoso do mundo, a população LGBTQ+ trava uma luta constante por igualdade e direitos. Em 1997 a homossexualidade deixou de ser crime na China⁶⁷, e em 2001 foi desclassificada como uma doença mental⁶⁸. Este, no entanto, continua sendo um tema sensível no país, já que a pressão para se casar e continuar a linhagem familiar é muito forte, em razão dos valores tradicionalistas arraigados à cultura chinesa⁶⁹. Somente em 2014 os tribunais chineses finalmente decidiram contra a terapia para "corrigir" a homossexualidade (embora a prática ainda persista em algumas áreas)⁷⁰.

O casamento igualitário não é legalizado⁷¹, e a falta de aceitação social às identidades LGBTQs se traduz em dados preocupantes: de acordo com um estudo realizado no âmbito do Programa de Desenvolvimento da ONU, apenas 5% da população LGBTQ+ da China consegue revelar a sua identidade sexual ou de gênero na escola ou no trabalho, sendo 17% o índice em relação às famílias⁷².

⁶⁶ LUCON, Neto. **Comissão do Chile aprova “lei de identidade de gênero” para pessoas trans**. Disponível em: <<http://www.nlucon.com/2016/09/comissao-do-chile-aprova-lei-de.html>>. Acesso em: 10 maio 2018.

⁶⁷ JINGHUA, Qian. **LGBT Mental Health: Closet Prejudice Remains**. Disponível em: <<http://www.sixthtone.com/news/861/lgbt-mental-health-not-sick-not-well>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

⁶⁸ *Ibid.*

⁶⁹ BBC. **Dezesseis milhões de chinesas têm marido gay, diz estudo**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/02/dezesseis-milhoes-de-chinesas-tem-marido-gay-diz-estudo.html>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

⁷⁰ SHEN, Lilian; PELZER, Thorben. **China's LGBT community still fighting for their rights**. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2016/06/17/opinions/china-shanghai-pride-lgbt-rights/>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

⁷¹ O GLOBO. **Na China, gays e lésbicas escondem orientação sexual com casamentos de conveniência**. Leia mais: <https://oglobo.globo.com/sociedade/na-china-gays-lesbicas-escondem-orientacao-sexual-com-casamentos-de-conveniencia-22092198#ixzz5F1JsaZau> **stest**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/na-china-gays-lesbicas-escondem-orientacao-sexual-com-casamentos-de-conveniencia-22092198>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

⁷² *Ibid.*

Ao descrever a posição inerte do governo chinês sobre a homossexualidade, muitos usam a frase "sem apoio, sem oposição, sem promoção"⁷³. Na China, não existem leis que protejam contra a discriminação com base na orientação sexual ou identidade de gênero e, enquanto isso, as ONGs que defendem os direitos LGBT+ têm pouca oportunidade de se reunir com departamentos do governo, exceto em questões de prevenção do HIV⁷⁴.

PARA SABER MAIS:

IntroductiontoChina's LGBT in 4 minutes:

<https://www.youtube.com/watch?v=G9djA4t0VY8>

Why do so few of China's LGBT people come out?

<https://www.youtube.com/watch?v=G9djA4t0VY8>

Como a comunidade LGBT venceu a maior rede social chinesa:

<https://super.abril.com.br/comportamento/como-a-comunidade-lgbt-venceu-a-maior-rede-social-chinesa/>

OutChina:

<http://www.chinalgbt.org/>

CUBA

Cuba é um país historicamente hostil à comunidade LGBT+, décadas atrás o partido comunista cubano não aceitava homossexuais como militantes do partido. Cada vez que descobriam um, expulsavam-no imediatamente. A partir da criação do Centro Nacional de Educação Sexual em 1976 a República de Cuba em passos lentos iniciou uma política explícita de atenção aos homossexuais e uma agenda de luta contra as discriminações de quais fossem vítimas⁷⁵.

Tanto com o intenso debate proporcionado pelo CENESEX e ativismo de ativistas, os diálogos com legisladores e com o próprio partido comunista, inseriram em 2012, nos seus documentos, pela primeira vez na história da revolução, a orientação sexual como motivo de discriminação geral que deva ser combatido e discutido sem tabus

⁷³ JINGHUA, Qian. **LGBT Mental Health: Closet Prejudice Remains**. Disponível em: <<http://www.sixthtone.com/news/861/lgbt-mental-health-not-sick-not-well>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

⁷⁴ *Ibid.*

⁷⁵ MARXISTS. **A luta LGBT em cuba**. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/tematica/2013/02/09.htm>> Acesso em 26 abr. 2018.

ou censuras⁷⁶. Em 2010, o próprio líder político Fidel Castro admitiu que foi errado discriminar os LGBT+ que foram enviados aos campos de trabalho após os primeiros anos após a revolução de 1959⁷⁷ e ainda em 2008, ocorreu a primeira Jornada Internacional contra a Homofobia e Transfobia.

Sob o aval de Mariela Castro, filha de Raúl Castro, a ativista tem reivindicado que os LGBT+ devem poder participar da vida pública, como todos os cidadãos, sem qualquer discriminação⁷⁸. Há mais debates sobre estes temas entre a população, inclusive sendo temática de novelas nacionais. Outro avanço foi a criação da Comissão Nacional de Atenção Integral a transexuais, que permitiu a criação da lei que assegura transexuais a mudarem de sexo, com um financiamento total da operação pelo seguro social e ainda a alteração do nome em documentos de identidade de acordo com aparência física⁷⁹. Embora a realidade das transexuais ainda seja uma situação delicada no país, já que muitas ainda vivem da prostituição⁸⁰.

Tem-se notado uma profunda mudança quanto a atitudes e preconceitos. Mas, ainda há muito trabalho a ser feito, o país não está perto de ser livre da discriminação e igualdade entre os cidadãos. Até 1979 ser homossexual era crime, até hoje o código penal prevê a homossexualidade “publicamente manifestada” ainda é criminalizada no artigo 359⁸¹, assim como “o incômodo persistente a terceiros⁸²” e, embora tenha havido uma

⁷⁶ *Ibid.*

⁷⁷ The Huffington Post. **Lead by Mariela Castro, Cuban gay activists plan mass symbolic wedding to promote LGBT Rights**. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/2015/05/07/cuba-mass-lgbt-rights-wedding-_n_7215818.html> Acesso em: 27 abr. 2018.

⁷⁸ MARXISTS. **A luta LGBT em cuba**. Disponível em:

<<https://www.marxists.org/portugues/tematica/2013/02/09.htm>> Acesso em 26 abr. 2018.

⁷⁹ *Ibid.*

⁸⁰ CAPARICA, Marcio. **LGBTs provocam nova revolução silenciosa em Cuba**. Disponível em:

<LGBTs provocam nova revolução silenciosa em Cuba>. Acesso em: 26 abr. 2018.

⁸¹ ARTÍCULO 359.- Se sanciona con privación de libertad de tres a nueve meses o multa hasta doscientas setenta cuotas o ambas al que:

- a) **haga pública ostentación de su condición de homosexual** o importune o solicite con sus requerimientos a otro;
- b) **realice actos homosexuales en sitio público** o en sitio privado pero expuestos a ser vistos involuntariamente por otras personas;
- c) ofenda el pudor o las buenas costumbres con exhibiciones impúdicas o cualquier otro acto de escándalo público;
- ch) atisbe hacia el interior de las viviendas por los huecos de las cerraduras, ventanas, postigos, lucetas o rendijas, o de cualquier otro modo;
- d) produzca o ponga en circulación publicaciones, grabados, cintas cinematográficas o magnetofónicas, grabaciones, fotografías, u otros objetos obscenos, tendentes a pervertir y degradar las costumbres.

⁸² Parlamento Cubano. **Código Penal**. Disponível em:

<<http://www.parlamentocubano.cu/index.php/documento/codigo-penal/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

cerimônia em massa onde 100 casais realizaram, simbolicamente, o casamento igualitário; até hoje, a união entre duas pessoas de mesmo sexo ainda não é legalizada⁸³.

PARA SABER MAIS:

A luta LGBT em Cuba:

<https://www.marxists.org/portugues/tematica/2013/02/09.htm>

Precisamos falar sobre a LGBTfobia em Cuba:

<http://www.insurgencia.org/precisamos-falar-sobre-a-lgbtfobia-em-cuba/>

LGBTs provocam nova revolução silenciosa em Cuba:

<http://www.ladobi.com.br/2015/06/mariela-castro-cuba-lgbt/>

Morango e Chocolate:

<http://filmscult.com.br/morango-e-chocolate-1994/>

EMIRADOS ÁRABES

O Emirados Árabes Unidos - EAU é um país árabe localizado no Golfo Pérsico⁸⁴. O país tem a sexta maior reserva de petróleo e possui uma das mais desenvolvidas economias do Oriente Médio⁸⁵. Os EAU têm como religião oficial o islamismo e, assim, carrega suas raízes e fortalece seus pilares diante da sua sociedade.

É necessário dizer que a lei civil do país e a lei islâmica criminalizam atos homossexuais⁸⁶, sejam eles relações sexuais ou casamento entre pessoas do mesmo sexo, de modo que, conseqüentemente, não autorizam a adoção de criança por casais LGBT+⁸⁷. O governo submete, em alguns casos, pessoas LGBT+ a tratamentos psicológicos e aconselhamento para suprimir a homossexualidade⁸⁸. Além de que, para a sua cultura, o

⁸³ The Huffington Post. **Lead by Mariela Castro, Cuban gay activists plan mass symbolic wedding to promote LGBT Rights**. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/2015/05/07/cuba-mass-lgbt-rights-wedding-_n_7215818.html> Acesso em: 28 Abr 2018.

⁸⁴ Brasil Escola. **Emirados Árabes Unidos**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/emirados-Arabes-unidos.htm>>. Acesso em: 13 maio 2018.

⁸⁵ Wikipédia. **Emirados Árabes Unidos**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Emirados_Árabes_Unidos#cite_note-10>. Acesso em: 10 maio 2018.

⁸⁶ OLIVON, Beatriz. **Os piores países do mundo para os gays**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/os-piores-paises-do-mundo-para-os-gays/>>. Acesso em: 13 maio 2018.

⁸⁷ *Ibid.*

⁸⁸ **"Cura" de gays com hormônios gera polêmica nos Emirados Árabes**. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI778868-EI294,00-Cura+de+gays+com+hormonios+gera+polemica+nos+Emirados+Arabes.html>>. Acesso em: 05 maio 2018.

“cross-dressing”, ou seja, pessoas que se vestem com artigos do sexo oposto, é considerado uma ofensa e pode ser punido⁸⁹.

PARA SABER MAIS:

Jihad do Amor – Homossexualismo e Islamismo:

<https://www.youtube.com/watch?v=0pBOFC1M8Gg>

ESPANHA

Desde 2005, é legalizada na Espanha a união homoafetiva, tendo sido o terceiro país do globo a realizar essa aprovação⁹⁰. Apesar de inegavelmente religiosa – 90% da população espanhola é cristã⁹¹ –, e possuindo costumes tradicionalistas, no ano de 2015, 66% da população já apoiava o casamento gay, segundo pesquisas⁹². Apesar disso, não há provimento estatal para adoção conjunta por casais homoafetivos, nem medidas legislativas de proteção à população LGBT+⁹³.

A ‘Ley de Identidad de Género’⁹⁴, em vigor no país desde 2007, permite que pessoas trans modifiquem a referência do nome e sexo em seus documentos de identidade sem ter que passar por uma operação genital e sem procedimento judicial. Junto a isso, admite que mulheres lésbicas casadas possam realizar a gestação in vitro, além da permissão legal de adoção para casais LGBT+⁹⁵.

Atualmente, a Espanha está entre os países que mais aceitam a homossexualidade no mundo. De acordo com relatório da PewResearch Center de 2013, 88% da população

⁸⁹ OLIVON, Beatriz. **Os piores países do mundo para os gays**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/os-piores-paises-do-mundo-para-os-gays/>>. Acesso em: 13 maio 2018.

⁹⁰ O GLOBO. **Espanha celebra dez anos de legalização do casamento gay: 31.610 uniões já realizadas**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/espanha-celebra-dez-anos-de-legalizacao-do-casamento-gay-31610-unioes-ja-realizadas-16591267>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

⁹¹ SUA PESQUISA. **Espanha**. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/paises/espanha/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

⁹² O GLOBO. **Espanha celebra dez anos de legalização do casamento gay: 31.610 uniões já realizadas**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/espanha-celebra-dez-anos-de-legalizacao-do-casamento-gay-31610-unioes-ja-realizadas-16591267>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

⁹³ O GLOBO. **Espanha celebra dez anos de legalização do casamento gay: 31.610 uniões já realizadas**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/espanha-celebra-dez-anos-de-legalizacao-do-casamento-gay-31610-unioes-ja-realizadas-16591267>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

⁹⁴ PAÍS, El. **Entra en vigor la Ley de Identidad de Género**. Disponível em: <https://elpais.com/sociedad/2007/03/17/actualidad/1174086001_850215.html>. Acesso em: 12 abr. 2018.

⁹⁵ ADOPTION LAWS. **THE ULTIMATE GAY ADOPTION GUIDE**. Disponível em: <<https://adoption.laws.com/gay-adoption>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

do país acredita que a homossexualidade deveria ser aceita socialmente⁹⁶. Devido à sua legislação avançada no assunto, a Espanha vem se tornando o país procurado por refugiados vindos de países que perseguem pessoas LGBT+, sobretudo vindos de África e Oriente Médio⁹⁷.

PARA SABER MAIS:

Site oficial do governo espanhol:

<http://www.lamoncloa.gob.es/Paginas/index.aspx>

Spain: a gay refugee experiences prejudice and pride:

<https://www.youtube.com/watch?v=g-jYJH-1aUk>

The Country That's Most Accepting of Homosexuality? Spain:

<https://www.theatlantic.com/international/archive/2013/06/the-country-thats-most-accepting-of-homosexuality-spain/276547/>

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Até o ano de 1969, a sodomia⁹⁸ era criminalizada em vários estados dos Estados Unidos da América, o que acabava abrindo margem para que as autoridades policiais fossem extremamente violentas com a população LGBT+. Esse contexto perdurou até o movimento *Stonewall Uprising*, que representou o marco da luta pelos direitos civis por essa parcela da população americana⁹⁹.

Atualmente, o país compartilha de inúmeros avanços no quesito da liberdade sexual, no entanto, devido ao seu sistema federalista¹⁰⁰, os regimes legais variam de acordo com o estado em análise. Alguns aspectos, no entanto, são unânimes no país

⁹⁶PEW RESEARCH CENTER. **The Global Divide on Homosexuality**. Disponível em: <<http://www.pewglobal.org/2013/06/04/the-global-divide-on-homosexuality/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

⁹⁷MARCOS, José. **Legislação avançada transforma Espanha em destino de gays perseguidos**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/el-pais/2015/07/02/legislacao-avancada-transforma-espanha-em-destino-de-gays-perseguidos.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

⁹⁸ “Sodomia” é o nome dado às relações sexuais praticadas entre homens.

⁹⁹ GORISCH, Patrícia Cristina Vasques de Souza. **O reconhecimento dos direitos LGBT como direitos humanos**. 2013. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Universidade Católica de Santos, Santos, 2013. P. 15-17.

¹⁰⁰ Nos Estados Unidos, o federalismo é caracterizado por um governo central e vários governos estaduais, os quais possuem competências próprias e detêm grande independência, principalmente quando comparados a países como o Brasil, por exemplo. Para saber mais: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/INTERTEMAS/article/viewFile/2738/2516>>.

inteiro. Desde 2003, a partir da decisão da Suprema Corte no *Caso Lawrence vs. Texas*¹⁰¹, a atividade sexual entre pessoas do mesmo sexo passou a ser legal em todo o território americano, sendo invalidadas todas as leis estaduais que proibiam a sodomia.

Além disso, em 2015, no *Caso Obergefell vs. Hodges*, a Suprema Corte decidiu pelo reconhecimento do direito fundamental ao casamento por pessoas do mesmo sexo, ordenando que todos os cinquenta estados americanos passassem a reconhecer a união sob o mesmo regime das uniões heteroafetivas¹⁰².

Os casos de mudança de nome e de gênero das pessoas *trans*, bem como as questões de adoção, da possibilidade de realização de “terapia de conversão”, da existência de legislação contra a discriminação por orientação sexual e da proteção da população LGBTQ+ nas escolas, por exemplo, variam de acordo com o estado¹⁰³.

No entanto, em que pese os inúmeros avanços dos Estados Unidos da América em relação aos direitos LGBTQ+, há alguns anos o país vem enfrentando entraves. Uma das grandes problemáticas são as chamadas *leis de isenção religiosa*, que estão sendo paulatinamente aprovadas pelos governos estaduais e trazem espécies de legitimação da discriminação da população LGBTQ+ sob o argumento da “liberdade religiosa”¹⁰⁴.

PARA SABER MAIS:

A Revolta de Stonewall:

<https://www.youtube.com/watch?v=cxSBW79yxjQ>

Bridegroom (Netflix)

VICTORY! Social Security Administration Drops Surgery Requirement for Gender Change:

<https://www.aclu.org/blog/lgbt-rights/victory-social-security-administration-drops-surgery-requirement-gender-change>

‘Nonbinary’ is now a legal gender, Oregon court rules:

<https://www.dailydot.com/irl/oregon-court-rules-non-binary-gender-legal/>

¹⁰¹ US SUPREME COURT. *Lawrence v. Texas*, 539 U.S. 558 (2003). Disponível em: < <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/539/558/case.html>>.

¹⁰² THE GUARDIAN. *Gay marriage declared legal across the US in historic supreme court ruling*. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/society/2015/jun/26/gay-marriage-legal-supreme-court>>.

¹⁰³ EQUAL DEX. *LGBT rights in United States*. Disponível em: < <https://www.equaldex.com/region/united-states>>.

¹⁰⁴ HUMAN RIGHTS WATCH. *United States: State laws threaten LGBT equality*. Disponível em: < <https://www.hrw.org/news/2018/02/19/united-states-state-laws-threaten-lgbt-equality>>.

California becomes first US state to approve use of LGBT-inclusive textbooks in schools:

<https://www.independent.co.uk/news/world/americas/us-politics/california-lgbt-inclusive-textbooks-use-primary-schools-approve-first-us-state-teaching-history-a8065506.html>

ETIÓPIA

A Etiópia é um dos países que criminalizam a homossexualidade, o que torna o país um ambiente extremamente hostil para a população LGBT+. É deveras importante salientar que na África estão contidos vários países que criminalizam a homossexualidade, sendo a Etiópia é um deles, contando com penas de até 15 anos de reclusão. E um fato interessante é dizer que, caso haja transmissão do vírus HIV entre uma pessoa e outra por meio de relações homossexuais, ela estará sujeita a uma pena de até 25 anos de reclusão¹⁰⁵.

Recentemente o parlamento buscou aprovar uma emenda à lei de Perdão e Anistia, incluindo, entre outros, a homossexualidade como um crime não perdoável, sendo um movimento político de um partido contra o outro¹⁰⁶, tendo em vista que o movimento político etíope tem duas grandes frentes, apenas¹⁰⁷. Contudo, o cenário social é extremamente negativo para a população LGBT+, havendo uma rejeição por parte de 98% ¹⁰⁸da população, de modo que é um país que se mostra fortemente contrário à população LGBT+ e à sua liberdade, não sendo possível tratar sobre identidade de gênero e orientação sexual.

PARA SABER MAIS:

Diversidad sexual em Etiópia:

https://es.wikipedia.org/wiki/Diversidad_sexual_en_Etiop%C3%ADa

¹⁰⁵ **ÁFRICA LGBT. En Etiópia el delito de homosexualidad no será perdonable.** Disponível em: <<http://africallgbt.org/index.php/es/item/128-etiofia-delito-no-perdonable/128-etiofia-delito-no-perdonable#.Uytt-xmvAxY>>. Acesso em 08 de maio de 2018.

¹⁰⁶ **ÁFRICA LGBT. En Etiópia el delito de homosexualidad no será perdonable.** Disponível em: <<http://africallgbt.org/index.php/es/item/128-etiofia-delito-no-perdonable/128-etiofia-delito-no-perdonable#.Uytt-xmvAxY>>. Acesso em 08 de maio de 2018.

¹⁰⁷ *Ibid.*

¹⁰⁸ **WIKIPÉDIA. Diversidad sexual em Etiópia.** Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Diversidad_sexual_en_Etiop%C3%ADa>. Acesso em 08 de maio de 2018.

En Etiópía el delito de homosexualidad no será perdonable:

<http://africalgbt.org/index.php/es/item/128-etiofia-delito-no-perdonable/128-etiofia-delito-no-perdonable#.Uytt-xmvAxY>

Pan Africa ILGA anuncia a LEGABIBO (Botsuana) como coanfitrión de la Conferencia Regional ILGA de Pan Africa 2018 y presenta el tema de la Conferencia:

<http://africalgbt.org/index.php/es/item/389-ilga-africa-sera-en-botsuana>

Homofobia à africana:

<https://outraspalavras.net/posts/homofobia-a-africana/>

IRAQUE

O Iraque é um país islâmico onde a população LGBT+ enfrenta diversos desafios cotidianos. Muito embora as relações homossexuais em si não sejam criminalizadas, o Código Penal e a Constituição do país trazem disposições que, quando aplicadas por autoridades conservadoras e tradicionalistas do islã, acabam legitimando agressões, torturas e até a morte de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e transgêneros.

A título de exemplo, os artigos 394 e 397 do Código Penal criminalizam a sodomia e as relações sexuais com pessoas que ainda não tem idade para expressar o seu consentimento – dos 15 aos 17 anos –, o que acaba por fazer com que os casais LGBT+ menores de 18 anos sejam perseguidos pelos militares. Além disso, o mais preocupante é o artigo 401, que proíbe a prática de atos “imodestos” em público, e acaba sendo utilizado para fundamentar a punição de casais por considerarem as relações entre pessoas do mesmo sexo como atentatórias à moral¹⁰⁹.

Além disso, a Constituição do Iraque, ao tratar do combate à discriminação no artigo 14, não traz disposições acerca da discriminação por orientação sexual, restringindo-se à raça, à etnia, à nacionalidade, à cor, à religião e à opinião política. Permanecendo a população LGBT+ à margem dessa proteção¹¹⁰

Muito embora o país enfrente a questão de não haver qualquer proteção da população LGBT+ quanto à discriminação, aliado ao fato de não ser reconhecida a união

¹⁰⁹ GLOBAL JUSTICE PROJECT: IRAQ. **Homosexuality and criminal law in Iraq: updated.** Disponível em: < <http://gjpi.org/2009/05/21/homosexuality-and-the-criminal-law-in-iraq/>>.

¹¹⁰ *Ibid.*

entre pessoas do mesmo sexo e também à proibição da adoção por casais gays¹¹¹, esse não é o maior problema que a população LGBTQ+ enfrenta.

Desde 2009, a ONG Human Rights Watch passou a relatar uma série de homicídios de homens gays, em um claro extermínio dessa parcela da população por milícias iraquianas. Os ataques contaram com invasões a residências, torturas, mortes e, ainda, com esquartejamento de corpos. As milícias usavam como argumentos, na maior parte do tempo, a defesa da moralidade islâmica, passando a perseguir homens que não detinham forte comportamento “masculino”.

Muito embora o líder político da cidade de Bagdá, Moqtada al-Sadr, tenha demonstrado não aceitar as relações entre pessoas do mesmo sexo no país, acredita que esse grupo de pessoas tem o direito de viver. No entanto, pouco se tem notícia sobre os esforços empreendidos para fazer cessar as políticas de extermínio¹¹².

PARA SABER MAIS:

‘They want us exterminated’: murder, torture, sexual orientation and gender in Iraq:

<https://www.hrw.org/report/2009/08/17/they-want-us-exterminated/murder-torture-sexual-orientation-and-gender-iraq>

Islamic State’s war on gays:

<https://www.hrw.org/news/2015/06/08/islamic-states-war-gays>

Iraq: stop killings for homosexual conduct:

<https://www.hrw.org/news/2009/08/17/iraq-stop-killings-homosexual-conduct>

Murdered for ‘looking gay’: how LGBT Iraqis are fighting for their lives:

<https://www.thedailybeast.com/murdered-for-looking-gay-how-lgbt-iraqis-are-fighting-for-their-lives>

ILGA

A ILGA (em português, Associação Internacional de Gays e Lésbicas) é uma organização não-governamental que se compromete com a efetivação de direitos humanos igualitários para a população LGBTQ+, e sua libertação de todas as formas de discriminação. Criada em 1978, já possui mais de 1200 organizações membras, em mais

¹¹¹ EQUALDEX. **LGBT rights in Iraq**. Disponível em: < <https://www.equaldex.com/region/iraq>>.

¹¹² HUMAN RIGHTS WATCH. **Iraq: Cleric’s call against anti-LGBT violence**. Disponível em: < <https://www.hrw.org/news/2016/08/18/iraq-clerics-call-against-anti-lgbt-violence>>.

de 130 países. Seu objetivo maior, de fazer cessar as práticas LGBTfóbicas no mundo, é atingido por meio de projetos de advocacia e pesquisa, além da abertura para que movimentos de base atuem dentro das organizações internacionais e sejam ouvidos¹¹³.

Enquanto organização não-governamental, o papel da ILGA é o de levar as violações dos direitos humanos à atenção do Conselho de Direitos Humanos, por meio de apontamentos em reuniões internacionais e pela sua participação na Revisão Periódica Universal, feita pelo CDH, fazendo um relatório a respeito das violações e avanços de cada Estado na problemática LGBT+¹¹⁴. Além disso, também publica anualmente um mapa que ilustra as leis sobre orientação sexual no mundo, abrangendo desde a criminalização até o reconhecimento. “Uma ferramenta útil para os defensores dos direitos humanos LGB, essas imagens expõem a arbitrariedade das leis persecutórias e indicam a ausência de leis positivas na maior parte do mundo¹¹⁵”.

A participação da ILGA no CDH é crucial por não estar vinculada a nenhum país específico, mas sim à concretização dos direitos LGBT+ em âmbito global.

PARA SABER MAIS:

Come out and vote!

<https://www.youtube.com/watch?v=uYAwAfYnjPw>

Silver Rainbow: Letolder LGBTI peopleshine

<https://www.ilga-europe.org/silverrainbow>

MÉXICO

O México apresenta uma grande problemática ao se tratar da questão da população LGBT+ no país, visto que é o segundo país que mais mata LGBT+ no mundo, ficando apenas atrás do Brasil¹¹⁶. Em 20 anos, de 1995 até 2015, foram registrados 310 mil homicídios por homofobia¹¹⁷, contudo, estima-se que a cada homicídio registrado,

¹¹³ ILGA. **The history of ILGA: 1978/2012**. Disponível em: <<https://www.ilga.org/ilga-history>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

¹¹⁴ ILGA. **UNIVERSAL PERIODIC REVIEW**. Disponível em: <<https://ilga.org/universal-periodic-review>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

¹¹⁵ ILGA. **UNIVERSAL PERIODIC REVIEW**. Disponível em: <<https://ilga.org/universal-periodic-review>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

¹¹⁶ **MÉXICO SEGUNDO LUGAR MUNDIAL EN CRÍMENES POR HOMOFOBIA**. Disponível em: <<https://sipse.com/mexico/mexico-segundo-lugar-nivel-mundial-crímenes-homofobia-205750.html>>. Acesso em 08 de maio de 2018.

¹¹⁷ *Ibid.*

existem quatro outros que não são denunciados ou identificados como crime de ódio, então esse número tende a quadruplicar. A maioria dos assassinatos é contra a população jovem, com menos de 30 anos, e três em cada 10, são entre jovens de 18 e 29 anos¹¹⁸.

Pode-se então dizer que essa taxa elevada de homofobia decorre de uma sociedade extremamente intolerante, sendo afirmado que quatro em cada 10 mexicanos e mexicanas não permitiriam que um homossexual vivesse em sua casa¹¹⁹. Ressalte-se que, para além da população, instituições como a polícia e a igreja também reforçam esse preconceito. E, juntamente com toda a rejeição social, é válido salientar que o mercado de trabalho rejeita a população LGBT+, havendo relatos de que muitos precisam mentir sua orientação e/ou identidade de gênero para conseguir um emprego, já que essas são causas fortes de rejeição pelas empresas.

Ao falar da saúde pública para a população LGBT+ no México, é evidenciado que há uma grande dificuldade de registro nos sistemas de saúde, porque é necessário definir sua orientação sexual e identidade de gênero, tornando o acesso à saúde bem difícil¹²⁰. Além disso, tem-se profissionais de saúde que não têm nenhum tipo de sensibilidade e cuidado especial com a pessoa LGBT+, sendo outra forma de debilitar o acesso dessa população à saúde pública. E não se trata, neste caso, de dificuldades para acessar serviços de saúde específicos, mas sim o próprio serviço de saúde comum, não levando em consideração a questão do maior contágio de ISTs por LGBT+ ou os problemas psicológicos que muitas vezes acabam por desenvolver¹²¹.

PARA SABER MAIS:

ONU-Mexico va contra la LGBTfobia:

<http://diario-puntual.com.mx/onu-mexico-va-contra-la-lgbtfobia/>

73% dos jovens LGBTs da América Latina sofrem bullying nas escolas, revela pesquisa:

<https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/2017/10/73-dos-jovens-lgbts-da-america-latina-sofrem-bullying-nas-escolas-revela-pesquisa>

¹¹⁸ *Ibid.*

¹¹⁹ **MÉXICO SEGUNDO LUGAR MUNDIAL EN CRÍMENES POR HOMOFOBIA.** Disponível em: <<https://sipse.com/mexico/mexico-segundo-lugar-nivel-mundial-crimenes-homofobia-205750.html>>. Acesso em 08 de maio de 2018.

¹²⁰ **LA POBLACIÓN LGBT Y LÓS SERVICIOS DE SALUD EN MÉXICO.** Disponível em: <<http://homozapping.com.mx/2011/09/la-poblacion-lgbt-y-los-servicios-de-salud-en-mexico/>>. Acesso em 08 de maio de 2018.

¹²¹ *Ibid.*

Assassinatos de LGBT crescem 30% entre 2016 e 2017, segundo relatório:

<https://oglobo.globo.com/sociedade/assassinatos-de-lgbt-crescem-30-entre-2016-2017-segundo-relatorio-22295785>

Comunidade LGBT teme por possível asesino serial em Loreto:

<https://www.debate.com.mx/mexico/Comunidad-LGBT-teme-por-possible-asesino-serial-en-Loreto-20170628-0311.html>

MONGÓLIA

A Mongólia, é uma nação asiática na qual a população LGBT+ ainda luta por direitos e reconhecimento. Nesse sentido, a homossexualidade foi criminalizada, permanecendo assim até 1986, quando começou a ser considerado um transtorno mental¹²². Foi somente em 2001 que deixou de ser oficialmente tratado como comportamento patológico¹²³.

Segundo o relatório “Ser LGBT+ na Mongólia”, a discriminação persiste em todas as partes da sociedade, tanto em casa como no trabalho, as pessoas não são tão livres como querem ser. Os desafios incluem dificuldades em encontrar trabalho se estiverem abertos sobre a orientação sexual, resistência por parte dos LGBT+ para se assumirem devido a intolerância social, demissões e falta de reparação se alguém sofrer discriminação no local de trabalho¹²⁴. A marginalização também está presente nos sistemas de educação e saúde, sendo inclusive observado que a mídia da Mongólia retrata predominantemente a população LGBT+ de maneiras negativas¹²⁵.

Embora o sexo homossexual não seja ilegal, os LGBT mongóis ainda vivem com grande medo de revelar sua identidade. Um relatório do Centro LGBT de 2010 (divulgado para a 45ª sessão do Comitê contra a Tortura da ONU) detalhou violência extrema, incluindo agressão verbal e física, estupro e estupro em grupo, espancamento extremo e violência doméstica contra jovens LGBT. O relatório concluía que era quase impossível

¹²² **LGBT in Mongolia fighting for rights and recognition.** Disponível em:

<<http://www.scmp.com/magazines/post-magazine/long-reads/article/2103383/lgbt-mongolia-fighting-rights-and-recognition>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹²³ *Ibid.*

¹²⁴ **ANLGBT Centre in Ulaanbaatar, Mongolia.** 2011. Disponível em:

<http://bilerico.lgbtqnation.com/2011/03/an_lgbt_centre_in_ulaanbaatar_mongolia.php>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹²⁵ *Ibid.*

que um mongol escapasse da violência ou do abuso se eles fossem abertos quanto à sua sexualidade¹²⁶.

PARA SABER MAIS:

The lies of liberty:

<http://www.cultureunplugged.com/play/4751/The-Lies-of-Liberty>

LGBTI in Mongolia fighting for rights and recognition:

<http://www.scmp.com/magazines/post-magazine/long-reads/article/2103383/lgbti-mongolia-fighting-rights-and-recognition>

NIGÉRIA

A República Federal da Nigéria é conhecida pela sua riqueza em recursos naturais, sendo, no entanto, um dos países mais pobres do mundo¹²⁷. Cinquenta por cento da população nigeriana é islâmica, e grande parte do país - 12 estados do norte - vive sob os ditames da lei da Charia, que é baseada no Alcorão¹²⁸.

No que tange à questão LGBT+, cabe citar tal legislação por ela criminalizar a atividade sexual entre pessoas do mesmo sexo. Para homens, manter relações homoafetivas pode resultar em pena de morte, ao passo que, para mulheres, a punição é de chicotadas ou até 14 anos de prisão¹²⁹. A Charia difere da legislação federal em alguns aspectos, mas esta também possui uma posição proibitiva para relações homoafetivas¹³⁰.

Em uma pesquisa sobre a aceitação à população LGBT+ no mundo, realizada pelo PewResearch Center no ano de 2013, 98% dos nigerianos entrevistados responderam que a sociedade não deveria aceitar a homossexualidade, um percentual mais alto que o de

¹²⁶ **FEATURE: Pride on the steppe – being gay in Mongolia.** Disponível em: <<http://www.starobserver.com.au/features/feature-pride-on-the-steppe-being-gay-in-mongolia/110852>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹²⁷ FREITAS, Eduardo de. **Nigéria.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/nigeria.htm>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

¹²⁸ *Ibid.*

¹²⁹ FOLHAPRESS. **Nigéria proíbe casamento gay e anuncia pena de 14 anos prisão.** Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/nigeria-proibe-casamento-gay-e-anuncia-pena-de-14-anos-prisao/>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

¹³⁰ INTERNATIONAL LESBIAN, GAY, BISSEXUAL, TRANS AND INTERSEX ASSOCIATION. **A world survey of laws: criminalization, protection and recognition of same-sex love.** 2017. Disponível: <https://ilga.org/downloads/2017/ILGA_State_Sponsored_Homophobia_2017_WEB.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2018.

todas as outras nações do estudo¹³¹. No entanto, pesquisas mais recentes mostram um crescimento positivo, ainda que lento, da tolerância com a população LGBT+ no país. Atualmente, 39% dos nigerianos acreditam que pessoas LGBT+ têm direito a igualdade de acesso a serviços públicos, como saúde, educação e moradia¹³².

PARA SABER MAIS:

Site oficial do governo nigeriano:

<http://statehouse.gov.ng/>

No Strings: voiceof LGBT Nigeria

<https://nostringsng.com/>

InsideNigeria'ssecret gay club:

<http://www.bbc.com/news/world-africa-20887170>

PAQUISTÃO

A República Islâmica do Paquistão, mais conhecida como Paquistão, encontra-se localizado no Sul do continente asiático. Abriga, de acordo com dados do Banco Mundial¹³³, uma população superior a 190 milhões de pessoas em, aproximadamente, 800 mil km², sendo assim considerado como o sexto país mais populoso do mundo¹³⁴. O país tem como religião oficial o islamismo e cultiva as raízes destas em sua sociedade.

Influenciada pela fé muçulmana, a lei conservadora paquistanesa, considera a homossexualidade um pecado¹³⁵. Embora a sua sociedade seja tolerante desde que os homossexuais mantenham suas aparências¹³⁶, o Artigo 377 do Código Penal pune os atos “contra a ordem da natureza”, ou seja, institucionalizam punições à LGBT+, condenando-

¹³¹PEW RESEARCH CENTER. **The Global Divide on Homosexuality:** The Global Divide on Homosexuality. 2013. Disponível em: <<http://www.pewglobal.org/2013/06/04/the-global-divide-on-homosexuality/>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

¹³²NWAUBANI, Adaobi Tricia. **LGBT acceptance slowly grows in Nigeria, despite anti-gaylaws.** Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-nigeria-lgbt-survey/lgbt-acceptance-slowly-grows-in-nigeria-despite-anti-gay-laws-idUSKCN18C2T8>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

¹³³ Banco Mundial. **Population, total.** 2018. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL>>. Acesso em: 05 maio 2018.

¹³⁴ *Ibid.*

¹³⁵ EBRAHIM, Zofeen. **Gays paquistaneses obrigados a viver atrás de fachadas.** Disponível em: <<http://www.ipsnoticias.net/portuguese/2013/10/ultimas-noticias/gays-paquistaneses-obrigados-a-viver-atras-de-fachadas/>>. Acesso em: 05 maio 2018.

¹³⁶ *Ibid.*

os com 2 a até 10 anos de prisão e multa¹³⁷. Não sendo garantidos em lei grande parte dos direitos da população, como o casamento e adoção¹³⁸.

No entanto, em Março de 2018, o Senado paquistanês aprovou uma legislação em que garante o direito à identidade de pessoas transgêneros sem precisar de exame médico comprobatório¹³⁹. Assim, sendo considerada uma grande conquista da população LGBT+ no país.

PARA SABER MAIS:

Jihad do Amor – Homossexualismo e Islamismo:

<https://www.youtube.com/watch?v=0pBOFC1M8Gg>

QUÊNIA

Assim como grande parte da África subsaariana, a sociedade queniana é extremamente religiosa e socialmente conservadora, o que acaba contribuindo para a marginalização da comunidade LGBT+ no país¹⁴⁰. A homossexualidade é criminalizada desde colonização britânica que terminou em 1863, contudo, é restrita a um determinado sexo. Aos homens são atribuídas penas de reclusão de até 14 anos; quanto as mulheres, as relações afetivas com pessoas do mesmo sexo são autorizadas legalmente¹⁴¹.

Para alguns governantes as relações entre pessoas LGBT+ são vistos como “não naturais e não africanas”, reforçando o pensamento que as relações homoafetivas são concepções ocidentais e intensificando as práticas lgbtfóbicas, já que os comentários homofóbicos de líderes africanos geralmente ganham apoio público¹⁴². No país, os LGBT+ são com frequência alvos de agressões, estupros cometidos por policiais ou milícias ou escravizados por organizações criminosas¹⁴³.

¹³⁷ *Ibid.*

¹³⁸ FÁBIO, André Cabette. **A lei que adapta pontos da Sharia e protege trans no Paquistão**. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2018/05/10/A-lei-que-adapta-pontos-da-Sharia-e-protége-trans-no-Paquistão>>. Acesso em: 03 maio 2018.

¹³⁹ DENCK, Diego. **Paquistão tem sua primeira jornalista transgênero à frente de um telejornal**. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/estilo-de-vida/106592-paquistao-tem-sua-primeira-jornalista-transgenero-a-frente-de-um-telejornal.htm>>. Acesso em: 10 maio 2018.

¹⁴⁰ REDAÇÃO REUTERS. **Não há espaço para gays no Quênia, diz vice-presidente**. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/idBRKBN0NP17A20150504>>. Acesso em: 13 maio 2018.

¹⁴¹ MANTOVANI, Flávia. **Relação homossexual é crime em 73 países; 13 preveem pena de morte**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/relacao-homossexual-e-crime-em-73-paises-13-preveem-pena-de-morte.html>>. Acesso em: 13 maio 2018.

¹⁴² EXAME ABRIL. **Não há espaço para gays no Quênia, diz vice-presidente**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/nao-ha-espaco-para-gays-no-quenia-diz-vice-presidente/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁴³ *Ibid.*

Contudo, em 2018 um tribunal de apelação do Quênia decidiu pela ilegalidade de exames anais forçados para verificar a homossexualidade de homens. Os exames eram em sua maioria violentos e o país era apenas um entre diversos países que realizam exames anais forçados desde 2010¹⁴⁴. A decisão é considerada um enorme passo não apenas para a preservação da dignidade dos homossexuais que eram sujeitos aos indignos exames anais, mas também do Estado de direito no Quênia¹⁴⁵.

PARA SABER MAIS:

Lorna Dias, Kenya #idahot 2015:

<https://www.youtube.com/watch?v=0uggOF9U0A8>

Kenya – Allow LGBT rights groups to register:

https://www.youtube.com/watch?v=8G_m1pACMbc

REINO UNIDO

Na Europa, o Reino Unido é o primeiro colocado entre os países que mais respeitam os direitos humanos dos homossexuais, de acordo com um levantamento realizado pela Ilga Europa¹⁴⁶. Nesse sentido, o país é considerado bastante progressista em relação aos direitos da população LGBT+, os casais homoafetivos possuem os mesmos direitos de adoção que casais heterossexuais a partir de 2002¹⁴⁷; em 2003 foi revogado o texto legal que proibia falar positivamente sobre homossexualidade nas escolas e no mesmo ano uma lei é aprovada com fim de proteger a população LGBT+ nos ambientes de trabalho.

Além disso, união civil e a identidade de gênero são reconhecidas no país desde 2004; até 2005 se uma pessoa fosse atacada por ser gay ou porque o atacante pensasse que era gay, ela seria tratada como qualquer outro crime. A Lei de Justiça Criminal mudou isso para que eles fossem classificados como "crimes de ódio" e fossem tratados com

¹⁴⁴ TERRA. **Justiça do Quênia proíbe exame anal forçado**. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/justica-do-kenia-proibe-exames-anais-forcados,1f638a6c7a10bccf27f0fc1f213fa469j535fptg.html>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁴⁵ *Ibid.*

¹⁴⁶ EXAME ABRIL. **Os melhores países para os gays**. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/os-melhores-paises-para-os-gays/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁴⁷ AGENCIA ABRIL. **Adoção por casais homossexuais já é possível em cerca de 20 países**. 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-11/adocao-por-casais-homossexuais-ja-e-possivel-em-cerca-de-20-paises>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

mais seriedade¹⁴⁸, aliado a isso a polícia treina oficiais para identificarem esses ataques, segundo um levantamento sobre direitos humanos realizado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos¹⁴⁹.

Em 2013 a Lei do Casamento (Casais do Mesmo Sexo) é aprovada. Embora casais do mesmo sexo pudessem entrar em Parcerias Cíveis antes de 2013, eles não podiam se casar. O Marriage Act 2013 deu aos casais do mesmo sexo a oportunidade de se casarem como qualquer outro casal¹⁵⁰. E por fim, a partir de setembro de 2019 os estudantes do Reino Unido passarão a ter o ensino de assuntos sobre a população LGBT+, dentro da disciplina de Educação Sexual de maneira obrigatória, buscando assim diminuir a discriminação LGBTfóbica no país¹⁵¹.

Contudo, é importante ressaltar que a terapia de reversão sexual é legal no Reino Unido, que seria um conjunto de métodos que visam eliminar a orientação sexual homossexual de um indivíduo, popularmente conhecida como a “cura gay”. Sendo considerado como um grande retrocesso para os diversos avanços da população LGBT+ no país¹⁵².

PARA SABER MAIS:

Os ingleses:

https://books.google.com.br/books?id=q7OoCwAAQBAJ&pg=PT116&dq=artigos+LGBT+reino+unido&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi9zr6v19vaAhXFGJAKHTn_AiQQ6AEIQDAE#v=onepage&q&f=false

In the shadow of the Gay Capital – Lesbian, gay, bisexual and trans equalities in “Rural” and “Non-urban” East sussex:

<http://eprints.brighton.ac.uk/13794/1/In%20the%20Shadow%20of%20the%20Gay%20Capital%20binding.pdf>

¹⁴⁸ **Legal equality.** Disponível em: <<https://www.youngstonewall.org.uk/lgbtq-info/legal-equality>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁴⁹ EXAME ABRIL. **Os melhores países para os gays.** 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/os-melhores-paises-para-os-gays/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁵⁰ **Legal equality.** Disponível em: <<https://www.youngstonewall.org.uk/lgbtq-info/legal-equality>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁵¹ OBSERVATORIO BOL. **Escolas do Reino Unido incluem temas LGBT+ em aulas de educação sexual.** Disponível em: <<https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/2017/12/escolas-do-reino-unido-incluem-temas-lgbt-em-aulas-de-educacao-sexual>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁵² LOUREIRO, Gabriela et al. **Na Europa, só uma nação proíbe: como diferentes países veem a terapia de reversão sexual.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41354769>>. Acesso em: 13 maio 2018.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Na República Democrática do Congo, as garantias de direitos aos grupos vulneráveis são negligenciadas, acreditando-se que tais garantias à população LGBTQ+ são concepções ocidentais. Embora não haja leis que criminalizam as relações entre pessoas do mesmo sexo ou de pessoas trans, é também nos aparatos normativos que estão expressos a exclusão feita à comunidade LGBTQ+.

Em relação à igualdade de idades para consentir relações sexuais, expressa-se no Código Penal, que não distingue orientação sexual nas relações sexuais, aplicando a pena apenas a comportamentos indecentes ou imorais contra pessoas menores de 18 anos, independentemente da sexualidade¹⁵³. Dessa forma, pessoas LGBTQ+ não são criminalizadas. No entanto, a exibição pública de afetos homossexuais pode ser perseguida devido a outras leis obscuras usadas para punir a população LGBTQ+, como por exemplo, através de uma interpretação ampla da disposição de decência pública no Código Penal Congolês, no art. 176, que prevê: “Qualquer um que tenha publicamente indignado a moral por ações que prejudicam a modestia, será punido com uma servidão penal de oito dias a três anos e multa de vinte e cinco a mil zaires, ou apenas uma dessas penalidades”¹⁵⁴. Uma sentença de prisão pela infração a este artigo, pode alcançar de 5 a 20 anos¹⁵⁵.

Em relação ao casamento, também não é um direito conferido aos casais homoafetivos, já que é expresso no art. 40 da Constituição de 2006 do país que: “todos os indivíduos têm o direito de se casar com uma pessoa da sua escolha do sexo oposto e criar uma família”¹⁵⁶. Conquanto, a adoção de crianças por casais homoparentais é legalmente aceita no Congo, bem como a mudança de gênero, sem que haja necessidade

¹⁵³ EQUALDEX. **LGBT Rights in Democratic Republic of the Congo**. Disponível em:

<<https://www.equaldex.com/region/democratic-republic-of-the-congo>> Acesso em: 13 maio 2018.

¹⁵⁴ Asociación Internacional de Lesbianas, Gays, Bisexuales, Trans e Intersex (ILGA). Carroll, A., **Homofobia de Estado 2017: Estudio jurídico mundial sobre laorientación sexual enelderecho: criminalización, protección y reconocimiento**. 11 edition. 2017. Disponível em: <https://ilga.org/downloads/02_ILGA_Homofobia_De_Estado_2016_ESP_WEB_150516.pdf> Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁵⁵ GLOBAL GAYZ. **Democratic Republic of the Congo**. Disponível em:

<<https://www.globalgayz.com/africa/democratic-republic-of-the-congo/>> Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁵⁶ Asociación Internacional de Lesbianas, Gays, Bisexuales, Trans e Intersex (ILGA). Carroll, A., **Homofobia de Estado 2017: Estudio jurídico mundial sobre laorientación sexual enelderecho: criminalización, protección y reconocimiento**. 11 edition. 2017. Disponível em: <https://ilga.org/downloads/02_ILGA_Homofobia_De_Estado_2016_ESP_WEB_150516.pdf> Acesso em: 27 abr. 2018.

de cirurgia de redesignação ao grupo vulnerável trans¹⁵⁷. Outros direitos importantes garantidos à população LGBT+ são a possibilidade de doação de sangue de Homens que se relacionam com Homens (HSH)¹⁵⁸ e o serviço às forças armadas da República Democrática do Congo¹⁵⁹.

O projeto de lei “anti-LGBT” (*anti-homosexuality bill*, termo em inglês) foi proposto em 2012 e defendida por boa parte da população Congoleza, sendo aprovado em 20 de dezembro de 2013 no Parlamento e assinado pelo presidente Yoweri Museveni, em 24 de fevereiro de 2014. Em 1 de agosto de 2014, no entanto, o Tribunal Constitucional julgou a lei inválida por motivos processuais. Recenetemente, em abril de 2018, os deputados exigiram de imediato a re-apresentação do projeto de lei¹⁶⁰. Tendo os seus ideais difundidos até os dias de hoje, a lei “anti-LGBT” tenta criminalizar tanto a homossexualidade quanto a transexualidade, determinando uma pena de prisão de, respectivamente, 3 a 5 anos e 3 a 12 anos, além de multa – no valor de 1.000.000 francos congolezes para ambos os casos – à prática sexual com pessoas do mesmo sexo¹⁶¹.

Além disso, no Congo, defensores dos direitos humanos e ativistas que defendem os direitos das pessoas LGBT enfrentam desafios no exercício de seu direito de associar-se livremente, sem interferência indevida do Estado. É frequente que nas ruas e no bairro de Goma – cidade leste no Congo –, as multidões se tornem agressivas, insultem e pratiquem violência física contra as pessoas LGBT+, particularmente contra transexuais¹⁶². As pessoas LGBT também são muitas vezes vítimas de falsas acusações de seus vizinhos que os acusam de feitiçaria ou de sendo “anti-Cristo”¹⁶³. Entre julho de 2016 e julho de 2017, as organizações locais registraram 41 casos de agressões verbais,

¹⁵⁷EQUALDEX. **LGBT Rights in Democratic Republic of the Congo**. Disponível em: <<https://www.equaldex.com/region/democratic-republic-of-the-congo>> Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁵⁸ *Ibid.*

¹⁵⁹ *Ibid.*

¹⁶⁰ INSIDER. **MPs Want Anti-Homosexuality Bill Returned to Parliament**. Disponível em: <<http://theinsider.ug/index.php/2018/04/11/mps-want-anti-homosexuality-bill-returned-to-parliament/>> Acesso em: 13 maio 2018.

¹⁶¹ HUMAN Rights Violations Against Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender (LGBT) People in the Democratic Republic of the Congo (DRC). **121st Session Of The Human Rights Committee**, New York, v. 1, n. 1, p.1-18, out. 2017. Disponível em: <http://tbinternet.ohchr.org/Treaties/CCPR/Shared Documents/COD/INT_CCPR_CSS_COD_29078_E.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁶² *Ibid.*

¹⁶³ HUMAN Rights Violations Against Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender (LGBT) People in the Democratic Republic of the Congo (DRC). **121st Session Of The Human Rights Committee**, New York, v. 1, n. 1, p.1-18, out. 2017. Disponível em: <http://tbinternet.ohchr.org/Treaties/CCPR/Shared Documents/COD/INT_CCPR_CSS_COD_29078_E.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

de violências físicas e de falsas acusações em Goma e no leste da República Democrática do Congo¹⁶⁴.

PARA SABER MAIS:

África LGBT:

<http://www.africagbt.org/index.php/es/>

Bringing out the voices of LGBTI youth in Kinshasa, Democratic Republic of Congo:

https://www.youtube.com/watch?v=UrK_OiSciZo

RÚSSIA

A Rússia é um dos maiores países do mundo, tendo grande influência no cenário internacional. Em 1993 descriminalizou o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo¹⁶⁵ e removeu a homossexualidade da lista de doenças mentais em 1999¹⁶⁶, contudo, não foi algo a ser comemorado porque até a atualidade a comunidade LGBTQ+ sofre preconceito e represália da maioria da população.

Por mais que o país, no cenário internacional, já fosse considerado extremamente homofóbico, em 2013 foi oficializada essa homofobia através da entrada em vigor da Lei da Propaganda¹⁶⁷, a qual proibiu a publicização de qualquer tipo de apoio, propaganda, publicidade ou demonstração pública de afeto na frente de crianças, havendo punição com multa aos infratores. Foi percebido que, após a aprovação dessa lei, houve um aumento na perseguição e violência contra a população LGBTQ+¹⁶⁸. Além de haver uma legitimação por parte de 88% da população em relação à proibição da propaganda homossexual, há ainda um percentual de 54% que acreditam que a homossexualidade deve ser punida.

¹⁶⁴*Ibid.*

¹⁶⁵ **LGBT RIGHTS IN RÚSSIA**. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/LGBT_rights_in_Russia>. Acesso em 07 de maio de 2018.

¹⁶⁶ *Idem.*

¹⁶⁷ **RUSSIAN GAY PROPAGANDA LAW DISCRIMINATORY**. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2017/jun/20/russian-gay-propaganda-law-discriminatory-echr-european-court-human-rights>>. Acesso em 07 de maio de 2018.

¹⁶⁸ **HOMOPHOBIA IN RUSSIA: ‘I THOUGHT MY DAUGHTER WAS A MONSTER’**.

Disponível em: <<http://www.dw.com/en/homophobia-in-russia-i-thought-my-daughter-was-a-monster/a-40896902>>. Acesso 07 de maio de 2018.

A população russa ainda tem uma grande expressão homofóbica, tendo em vista que 37% dela defende isolamento da população LGBTQ+, e um percentual assustador de 21% acredita na necessidade de extermínio¹⁶⁹. Logo, é de se compreender que a Rússia tenha a reputação de um dos países mais homofóbicos do mundo, devido ao seu tamanho e a sua importância enquanto nação para o cenário mundial.

E, por mais que se diga que não existe criminalização direta da população LGBTQ+, a opinião da população e as restrições de propaganda transformam, indiretamente, as relações homoafetivas em um crime sem tipificação penal.

PARA SABER MAIS:

Why is Russia so homophobic?

<https://www.theatlantic.com/international/archive/2013/06/why-is-russia-so-homophobic/276817/>

Dois homens testam homofobia russa andando de mãos dadas por Moscou:

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150715_experimento_gays_russia_la_b

SUÍÇA

A Suíça, país localizado na Europa Central, apresenta avanços significativos em relação aos direitos da população LGBTQ+. No país, há o reconhecimento da união civil entre pessoas do mesmo sexo desde 2007 e os homossexuais podem servir ao Exército, Aeronáutica e Marinha desde 1999¹⁷⁰; no ano 2000 houve a proibição da discriminação com base na orientação sexual no local de trabalho e a reprovação constitucional de discriminação baseada na orientação sexual¹⁷¹.

Em 2005, a Suíça foi o primeiro país a adotar casamento homossexual por voto popular, a união foi aprovada por 58% dos eleitores suíços, fazendo com que os casais do mesmo sexo possuam direitos e deveres comuns a um casamento heterossexual. Por outro

¹⁶⁹ **O QUÃO DIFÍCIL É SER HOMOSSEXUAL NA RÚSSIA.** Disponível em: <<http://acoisatoda.com/2016/02/28/o-quao-dificil-e-ser-homossexual-na-russia/>>. Acesso em 07 de maio de 2018.

¹⁷⁰ **SUPER ABRIL. 10 melhores lugares do mundo para ser gay.** 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/blog/superlistas/10-melhores-lugares-do-mundo-para-ser-gay/>>. Acesso em: 27 abr. 2018. <<https://super.abril.com.br/blog/superlistas/10-melhores-lugares-do-mundo-para-ser-gay/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁷¹ **YOUNG STONE WALL. Legal equality.** Disponível em: <<https://www.youngstonewall.org.uk/lgbtq-info/legal-equality>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

lado, mesmo com tantos avanços, a adoção de crianças por casais de pessoas do mesmo sexo ainda não é legalizada no país, devido a lei de união civil, que proíbe a adoção por casais homossexuais e sua legalização encontra resistência nas bases políticas cristãs e conservadoras¹⁷². E além disso, o país só permite mudança de gênero se a pessoa passar por uma esterilização, sendo uma grave violência que os transexuais ainda enfrentam na Suíça¹⁷³.

Ademais, merece destaque uma lei aprovada em 2017 que permite, após 40 anos, que os homossexuais e bissexuais possam doar sangue, contando que não tenham tido relações sexuais nos últimos 12 meses, sendo considerado mais um importante avanço das questões LGBTQ+ no país¹⁷⁴.

PARA SABER MAIS:

A questão dos casais homossexuais na Suíça:

<https://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/a-questao-dos-casais-homossexuais-na-suica>

Ser LGBTQ+ na Suíça:

<https://www.swissinfo.ch/por/especiais/ser-lgbtq-na-su%C3%AD%C3%A7a>

UCRÂNIA

A Ucrânia é um país que nasceu da ruptura da União Soviética e, por isso, trouxe consigo alguns costumes e valores morais da antiga URSS, de modo que acaba por se portar de maneira homofóbica e preconceituosa, tendo sua população demonstrado ainda grande resistência à defesa dos direitos da população LGBTQ+. Além disso, os seus governantes ainda não aceitam os avanços em relação às leis de proteção à diversidade, o que inclui a população LGBTQ+ e a defesa da diferenciação de gênero¹⁷⁵.

Entretanto, por mais que o país tenha uma raiz soviética e traga ainda muitas mazelas no que diz respeito à proteção da população LGBTQ+, houve alguns avanços. No final de 2017, houve uma reunião entre a polícia nacional ucraniana e autoridades das áreas de Odesa e de Mykolaiv para discutir sobre os crimes de ódio e de que maneira os

¹⁷² NOTÍCIAS UOL. **Suíça é o primeiro país a adotar casamento "gay" por voto popular**. 2005. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2005/06/05/ult1766u10451.jhtm>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁷³ VERSIGNASSI, Alexandre. **22 países europeus ainda exigem esterilização de transgêneros**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/sociedade/22-paises-europeus-ainda-exigem-esterilizacao-de-transgeneros/>>. Acesso em: 13 maio 2018.

¹⁷⁴ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Suíça autoriza doação de sangue de homossexuais mas com condições**. Disponível em: <<https://www.dn.pt/sociedade/interior/suica-autoriza-doacao-de-sangue-de-homossexuais-mas-com-condicoes-5639045.html>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁷⁵ **TO RECOGNIZE OR TO IGNORE?.** Disponível em: <<http://lgbt.com.ua/human-rights-week-en/>>. Acesso em 08 de maio de 2018.

prevenir. Essa reunião foi organizada pela Associação LGBTQ+ “LIGA” e pelo Centro de Defesa dos Direitos LGBTQ+ “Our World”¹⁷⁶. Logo, o país ainda enfrenta uma grande dificuldade de avançar nesse aspecto, pois ainda existem muitos ultranacionalistas pró-Rússia que defendem que a população LGBTQ+ vai de encontro à bíblia e afronta diretamente os valores tradicionais, sendo assim, resistentes aos avanços e também os maiores causadores de violências contra a comunidade LGBTQ+¹⁷⁷.

PARA SABER MAIS:

European parliamentarians heading to Kiev Pride:

<http://www.bicommunitynews.co.uk/4884/european-parliamentarians-heading-kiev-pride/>

To recognize or to ignore?

<http://lgbt.com.ua/human-rights-week-en/>

Na Ucrânia, Parada Gay precisa de proteção policial:

<https://oglobo.globo.com/sociedade/na-ucrania-parada-gay-precisa-de-protECAo-policial-21490093>

¹⁷⁶ *Ibid.*

¹⁷⁷ O GLOBO. **Na Ucrânia parada gay precisa de proteção policial.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/na-ucrania-parada-gay-precisa-de-protECAo-policial-21490093>>. Acesso em 08 de maio de 2018.